

Centro de divulgação dos votos terá cães farejadores

Para cuidar da segurança dos seis mil metros quadrados onde foi montado o centro de divulgação dos resultados das eleições presidenciais estão trabalhando desde quinta-feira passada mais de 50 agentes da Polícia Federal — vinte e quatro horas por dia — e outros 146 soldados da Polícia Militar estarão trabalhando no local a partir de amanhã auxiliados por cães farejadores usados na detecção de drogas e armas. Outro lugar que terá segurança reforçada, segundo informou o presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Francisco Rezek, é o posto de votação. Nestes locais estão proibidas propaganda e pesquisas eleitorais. Neste último caso a proibição se restringe a um raio de cem metros da urna. “Não queremos que o eleitor sofra qualquer tipo de perturbação”, justifica Rezek. “O pesquisador será convidado a retirar-se, enquanto os propagandistas poderão ser presos, devido à lei eleitoral”, completou o ministro.

Rezek visitou ontem pela primeira vez o centro de divulgação dos resultados das eleições presidenciais, montado em seis mil metros quadrados no Centro de Convenções de Brasília. Será no centro de divulgação, que custou ao TSE NCz\$ 5 milhões, que a imprensa do mundo todo — são cerca de três mil credenciados, dos quais 500 estrangeiros — conhecerá os resultados da eleição de amanhã. “A proclamação oficial será segunda-feira, dia 27”, garantiu o ministro.

“Não existe nenhuma espécie de ostentação ou exagero”, defendeu-se o presidente do TSE enquanto caminhava pelas modernas instalações do centro de divulgação, enfeitado do lado de fora por duas enormes bandeiras do Brasil. “Adotou-se o menor orçamento proposto para realização deste trabalho, com o objetivo de deslocar para cá toda a comunicação de massa”, explicou.

Sistema fone-pag-vídeo

Para facilitar o trabalho da imprensa e o repasse imediato à população dos resultados da apuração foram instaladas 40 cabines telefônicas, mais 40 telefones públicos — orelhões —, além da implantação de dois mil metros de cabos com capacidade para duas mil linhas. Todas as cabines funcionarão com um equipamento de controle através do qual, imediatamente após a ligação, o usuário terá condições de saber o valor da chamada, seja local, nacional ou internacional, pelo sistema fone-pag-vídeo.

Os jornalistas terão, ainda, à sua disposição 80 aparelhos de telex, 24 fac-similes e 60 máquinas de escrever, distribuídas em cinco salas. Tanto as rádios como as emissoras de televisão têm espaço garantido. Para as rádios foram montadas 306 cabines, e cada uma das oito emissoras de televisão puderam montar, livremente, estúdios de onde transmitirão **flashes** com os resultados da apuração.

“Suspeitar de fraude é suspeitar da inteligência e da integridade não de um ou outro organismo federal, mas é suspeitar dos brasileiros de uma maneira geral”, rebateu Rezek contra as suspeitas levantadas por alguns partidos do risco de fraude durante o processo de apuração. Segundo ele, há 1,5 milhão de pessoas envolvidas na coleta e apuração de votos e outros milhares cuidando da informática, grande estrela na apuração dos primeiros votos para presidente da República após 30 anos sem eleição.

Terminais

O maior dos computadores instalado no centro de divulgação é um Microtec 386, que estará diretamente ligado ao Centro de Processamento de Dados (CPD) do TSE e ligado, também, a outros 12 microcomputadores. Mais seis micros, não ligados ao sistema, cuidarão da divulgação dos dados por município. Essas máquinas ficarão numa área de acesso restrito à coordenação do centro, que ficará sob vigilância da Polícia Militar.

Outros 50 terminais de computadores informarão, aos jornalistas e convidados, dados da apuração por unidade de federação e das embaixadas no Exterior. Cada terminal mostrará os resultados parciais de três Estados, atualizados a cada uma hora.

Um dos seis ministros do TSE que acompanhou Rezek à visita ao centro de divulgação, ministro Miguel Ferrante, mostrava-se preocupado com a possibilidade de faltar luz e os computadores pararem de funcionar. Dirigiu-se a Edward Cattete Pinheiro Filho, o funcionário responsável pelo projeto do centro e perguntou: “Tem gerador de emergência aqui?” Cattete explicou que havia o gerador de emergência e que o único setor que poderia ficar fora do ar seriam as rádios. Só por um minuto.